

---

## Capítulo X

### 10.1 Diferenciar o *curriculum* escolar

Nunca se deve esquecer que a criança pertence a uma família, a um meio social e a outro meio social que a irá integrar. Assim sendo, um *curriculum* deve ser elaborado de acordo com tudo o que a rodeia, com a ajuda de todas as pessoas que a rodeiam e daquelas que, de alguma forma, são especialistas nas necessidades que apresenta.

Um *curriculum* escolar não é mais do que um documento que traça uma trajectória e métodos a utilizar para que este possa ser concluído com sucesso. Por outras palavras, é um conjunto de informação que deve ser elaborada, definida e realizada de acordo com o percurso da pessoa em questão.

Em primeiro lugar, há que ter em consideração que um *curriculum* escolar não é estático nem inalterável, bem como deve ser elaborado de acordo com tudo o que envolve ou que poderá envolver a nossa criança. Existem ideias a concretizar, mas que poderão ser alteradas de acordo com o decorrer do desenvolvimento do nosso aprendiz.

Deverá existir uma ligação entre conteúdo e método a utilizar, entre o aluno, o professor e as necessidades do primeiro. Assim sendo, ter-se-á que ter em conta todo um conjunto de fontes de informação, de soluções de problemas, não só através de experiências escolares, mas também das suas experiências de vida ou da sociedade que o integra.

O *curriculum* escolar tem que ser visto como uma ferramenta de produção de conhecimento a partir daquilo que, culturalmente, a criança já possui, ou seja, deve partir do concreto para o abstracto. É como se fosse um processo de construção social de conhecimento a partir de experiências socioculturais, logo deverá ser globalizante e estar próximo do concreto e do real.

Contudo, quando falamos de crianças com necessidades especiais, temos que organizar o *curriculum* encontrando as necessidades que nos ligarão a um progresso com sucesso, analisando métodos a utilizar com uma criança individual, ao seu nível, que estará inserida num grupo. Assim sendo, o ensino desta criança não será um ensino único já que todas as outras crianças, ditas normais, farão parte da aprendizagem. Cada necessidade deve ser ligada com as habilidades, forças, dificuldades, atitudes e estágio

---

de desenvolvimento da criança em questão. Torna-se então uma necessidade, não só aplicar o *currículum* estabelecido, como também o método como será apresentado, não ficando fixado somente numa técnica de ensino. O *currículum* deve ser flexível, de acordo com as fraquezas e o estilo de aprendizagem da criança.

Mais do que todas as crianças, as crianças com Trissomia 21 tendem a desanimar facilmente caso não consigam atingir os objectivos que os próprios colegas de turma tentam atingir. Daí as condutas ou métodos de ensino terem que ser flexíveis e ajustáveis ao comportamento da criança no momento da aprendizagem. Este é o grande problema que se nos apresenta, não sendo fácil definir o melhor método ou técnica de ensino a utilizar. Contudo, tudo poderá correr bem se todas as pessoas envolvidas com a criança se dedicarem e tentarem perceber o seu comportamento sem lhe exigirem um esforço maior do que aquele que ela poderá conseguir desenvolver.

Todavia, mesmo dentro da sala de aula, e de acordo com o *currículum* geral para todos os alunos, há que diferenciar um para as crianças com Trissomia 21. Há dois aspectos a ter em consideração. Por um lado, não se deve esquecer que há áreas do *currículum* geral que são mais adaptáveis e acessíveis do que outras. Por outro lado, o nível das c.c.t. 21 varia muito, desenvolvendo-se mais lentamente do que todos os seus colegas, o que irá notar-se com o avançar dos anos, devido ao desenvolvimento físico. Assim sendo, o *currículum* será adaptável a todos os anos e níveis de ensino, o que não implica que o professor não tenha definido um mínimo a atingir por cada ano lectivo a cada *currículum*, nunca esquecendo que em cada aula deverá perceber as necessidades individuais de cada criança, diferenciando-a assim de todos os seus colegas, dando-lhe mais apoio e podendo aumentar a sua motivação. Há um ditado popular que se poderá aplicar nestas situações e com estas crianças: “Não dar um passo maior do que as pernas”, ou seja, aplicando o seu significado: é através de pequenos paços que ela conseguirá atingir os seus objectivos.

Dentro da sala de aula, e estando a turma toda a trabalhar num tema, não é necessário que o professor não dê o mesmo tema à criança ou que não trabalhem em conjunto. Poderá ser sim mais produtivo se o professor optar por integrar e arranjar materiais que sejam mais acessíveis à c.c.t. 21. Caso este método não esteja a dar resultado, terá que se voltar a optar pelo ensino mais diferenciado ou específico para ela. Esta situação verificar-se-á caso a criança se comece a desinteressar pelo assunto ou pela actividade. Também se pode apurar se as actividades desenvolvidas pela criança

---

nos anteriores anos lectivos foram mais produtivos. Caso isto se averigúe, o professor poderá e deverá optar por esses métodos, já que assim terá sempre a criança “consigo”. Se tudo for bem planeado e preparado, a ela conseguirá desenvolver a sua imaginação, senso comum e flexibilidade mental.

O *curriculum* deverá assim conter:

- Plano Educativo Individualizado;
- objectivos a atingir para cada nível e actividade a desenvolver;
- aspectos relacionados e relevantes com a vida social da criança;
- as capacidades e metas que a criança atingiu anteriormente;
- conjunto de material familiar, que ajude na compreensão de determinados comportamentos que a criança possa vir a ter;
- conjunto de material alternativo, que englobe outros métodos e estratégias a utilizar, o que implica um conhecimento profundo da criança;
- um histórico médico (físico e psicológico) muito específico;
- valência que especifique um conjunto geral de objectivos a atingir socialmente, com os respectivos métodos a utilizar;
- valência que indique os aperfeiçoamentos e desenvolvimentos físicos e psicológicos que a criança possa apresentar ao longo dos anos.

Todos estes capítulos que se propõem existir num *curriculum* diferenciado, têm o objectivo de, ao longo dos anos, existir um acompanhamento muito mais profundo e particular do desenvolvimento da criança e de cada criança. Refere-se “de cada criança” pois cada uma delas que apresente ter Trissomia 21 é diferente e tem características psicológicas e físicas que a diferem mesmo dentro do grupo da sua deficiência, tanto a nível físico como psicológico. Nunca esquecendo, como foi referido nos capítulos iniciais desta dissertação, que apresentam aspectos físicos que a limitam em determinados pontos do ensino, por exemplo, a nível oral, se apresentarem ter uma língua muito grossa, ou mesmo a nível escrito, pois podem ter problemas musculares. Contudo, o que pode mais influenciar a sua aprendizagem, são os problemas psicológicos: falta de atenção ou mesmo dificuldade em se concentrarem.